



A maquinação esquizofrênica em Molloy

AUTOR:
FERNANDO CESARINO DE CANDIDO

ORIENTADOR:
ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

INTRODUÇÃO E REFERENCIAIS TEÓRICOS

OBJETIVOS

Molloy, o romance do irlandês Samuel Beckett, segue, em sua primeira metade, a caminhada do personagem que dá nome ao livro. Nesse percurso, acompanhamos as memórias turvas do narrador e se cria um ambiente nublado em que as noções de tempo e lugar são pouco demarcadas e a própria ideia de sujeito é no mínimo posta em dúvida. Tais recursos que evocam uma “gagueira da linguagem”, conseqüentemente nos absorvem e nos puxam naquilo que se pretende chamar de devir-esquizo, perspectiva na qual se tenta entender a produção beckettiana principalmente em uma chave positiva e potente.

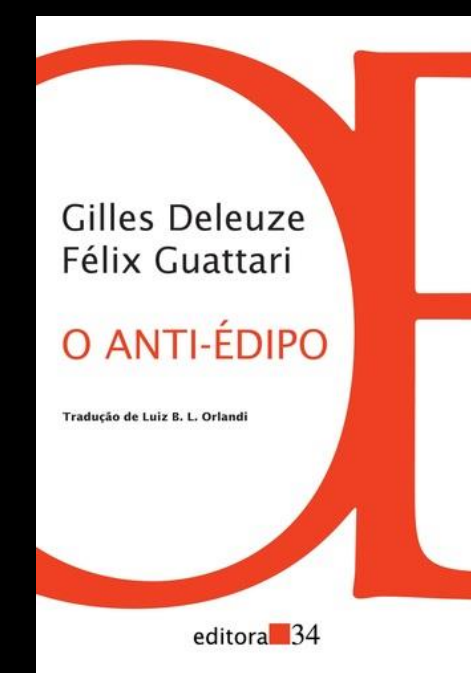
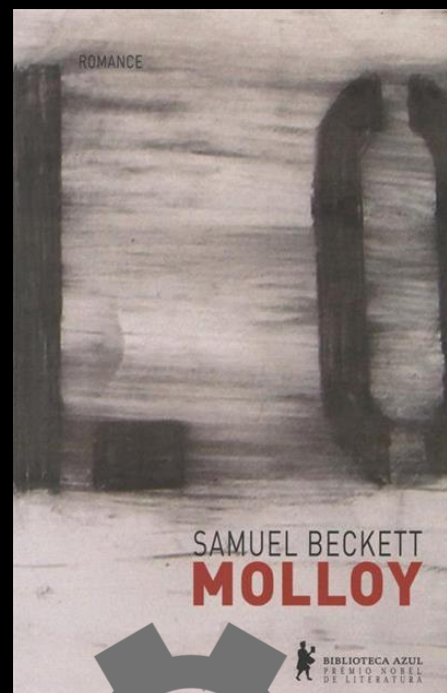
Objetivo então dessa pesquisa é entrelaçar os conceitos deleuzianos com a obra literária de Beckett e descobrir conforme o estudo aprofundado das obras, tanto de Beckett quanto de Deleuze, como a filosofia deleuziana abre alas a possíveis interpretações aos personagens múltiplos beckettianos. Primeiramente, se tem em mente analisar a obra *Molloy*, mas deixar abertas possíveis conexões com as outras obras do autor, tanto literárias, quanto dramáticas e cinematográficas.

Usa-se como fundamento para tal conceituação, a filosofia da dupla composta por Gilles Deleuze e Felix Guattari, em seu livro *O Anti-Édipo*. Há no *Anti-Édipo* uma proposição altamente radical de se pensar a realidade e a sociedade a partir de uma produção de desejos e do conceito de máquina, a fim de privilegiar o paradigma do esquizofrênico e não do neurótico na estruturação do inconsciente.

RESULTADOS PARCIAIS

Beckett em sua composição traz o desejo em seu caráter mais cru, como corpo sem órgãos. É justamente por trabalhar nesse nível das maquinações mais básicas é que sua poética do menos traz o irrepresentável à tona.

Tal irrepresentável não traz a ideia de uma totalidade, de um objeto em si compreensível, mas de um mundo totalmente a ser produzindo que tem seu ponto de zero intensidade no irrepresentável corpo sem órgãos



REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo* (1973). São Paulo: Editora, v. 34, 2010.

BECKETT, Samuel. *Molloy*. Globo Livros, 2007.

